

A RÚSSIA PRECISA VENCER ANTES QUE A GUERRA DE DESGASTE TRUMP 2.0 COMECE

A estratégia de “escalar para desescalar” dos EUA e a guerra de desgaste ucraniana ameaçam desestabilizar a Rússia com ataques de drones e sanções, pressionando Moscou a vencer rapidamente ou arriscar sua soberania diante das táticas de Trump.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

No outono passado, foi alertado que [“os EUA planejam travar uma guerra de desgaste por procuração intensificada contra a Rússia”](#), e agora que Trump acaba de sinalizar que pretende *“escalar para desescalar”* com a Rússia, e conforme os termos relacionados a armas e sanções da declaração conjunta do G7 que ele assinou, isso pode começar a acontecer. Como lembrete, o *Wall Street Journal* noticiou que essa estratégia em três fases envolve ajudar a Ucrânia a superar as capacidades de drones da Rússia, impor [mais sanções secundárias](#) e provocar instabilidade dentro da Rússia.

Os ataques de drones de longo alcance da Ucrânia atingiram a infraestrutura energética em [São Petersburgo](#), [Moscou](#) e até mesmo [Tyumen](#) (este último possivelmente por drones lançados do Cazaquistão sem o conhecimento de Astana). A Ucrânia então atingiu uma fábrica de eletrônicos em Voronezh e um [centro de comunicações via satélite](#) na região de Moscou na segunda-feira. Dois dias antes, no sábado, o governante da Crimeia [suspendeu](#) a venda de combustível para todos, exceto para o governo, o que evidenciou as consequências do [“bloqueio de drones” da](#)

Ucrânia na Crimeia.

A “[guerra de desgaste](#)” que a Ucrânia trava contra a Rússia por meio de ataques estratégicos a infraestruturas de energia e outras áreas está programada para coincidir com as próximas eleições para a Duma, em setembro. O partido Rússia Unida pode não conseguir manter os 49,82% dos votos populares obtidos [nas últimas eleições, em 2021](#), o que poderia forçá-lo a formar uma coalizão com a oposição comunista ou nacionalista, dependendo do volume dos votos de protesto. Os adversários estrangeiros de Putin acreditam que isso enfraqueceria a Rússia, [em vez de revitalizá-la](#), e querem contribuir para que isso aconteça.

Os ataques mencionados estão sendo acompanhados pelo ultimato de Zelensky a Lukashenko para que retire as defesas aéreas e as estações de retransmissão de drones da fronteira, ou a Ucrânia o fará por ele. Foi avaliado [aqui](#) que Putin agora tem uma chance de restaurar a dissuasão se Zelensky autorizar ataques contra os [500 alvos](#) que um de seus principais comandantes de drones afirmou ter identificado na Bielorrússia. Se a dissuasão for restaurada, a Rússia poderá manter o ritmo para derrotar a Ucrânia, encerrando rapidamente o conflito.

Se tudo correr de forma diferente, por exemplo, se a dissuasão não for restaurada pela Rússia após um ataque ucraniano em larga escala contra a Bielorrússia, ou se nenhum ataque ocorrer e o conflito se arrastar, então a “guerra de atrito” de Trump poderá realmente começar e destruir sistematicamente todos os alvos russos, um a um. O ex-chefe da espionagem russa, Andrey Bezrukov, [admitiu recentemente](#) que “*não estávamos preparados*” para o uso da Starlink em ataques contra infraestruturas críticas e aconselhou a proteção máxima de todos os alvos sem demora.

Isso é difícil de fazer com um país tão grande quanto a Rússia, então, se Trump “escalar para desescalar” de uma forma que aumente drasticamente os ataques estratégicos com drones da Ucrânia, a Rússia poderá ficar em desvantagem, pois o tempo não estará mais a seu favor, como muitos em Moscou presumiam anteriormente. A logística da Ucrânia está atualmente sob o guarda-chuva nuclear da OTAN, então, [a menos que a Rússia arrisque uma Terceira Guerra Mundial](#) atacando-a e apostando que ninguém (muito menos os EUA) retaliará, poderá enfrentar uma “morte por mil cortes”.

A única alternativa, além de aniquilar a Ucrânia para neutralizar de vez as ameaças da OTAN provenientes de lá, conforme o [objetivo da operação especial](#), seria a Rússia vender participações em seus recursos naturais e outras indústrias críticas para os EUA como uma “garantia de segurança”. Conhecendo Trump, ele provavelmente exigiria que essas participações fossem vendidas por uma ninharia e [possivelmente incluíssem ações de controle](#), o que essencialmente cederia a soberania da Rússia. É por isso que a Rússia precisa derrotar a Ucrânia antes que sua “guerra de desgaste” realmente comece.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
